



AÇÕES FARMACOLÓGICAS DE ALGUMAS PANCs CONSUMIDAS EM LOCALIDADES DE MINAS GERAIS

Gabriel Luiz Amato Frade¹
Witória Sampaio Miquilino¹
Leonardo Silva Sampaio²
Grazielle Brandão Coelho³
Fernanda Cristina Ferrari⁴

professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: "Pancs", *Bidens pilosa*, *Hedychium coronarium J.*, *Morus nigra L.* e *Taraxacum officinale*.

INTRODUÇÃO

O termo "PANCS" refere-se a Plantas Alimentícias Não Convencionais, sendo atribuído a espécies de plantas pouco exploradas para fins alimentares. Constituem espécies que podem ser incluídas na alimentação humana, podendo ser partes da planta ou mesmo a planta inteira. O consumo pode ser feito com a planta *in natura*, em saladas, ou mesmo preparada em sopas ou refogados. Mas a grande maioria das pessoas não possuem o costume de consumir as PANCs (KINUPP e LORENZI, 2014). Um fato importante é que algumas destas espécies vegetais são detentoras de altos valores nutricionais e podem representar fontes de diversos princípios ativos terapeuticamente promissores. Entretanto, algumas dessas espécies são consideradas invasoras ou até mesmo pragas em meio à agricultura, sendo o principal motivo da criação e utilização de diversos herbicidas (SARTORI *et al.*, 2020). Alguns estudos relacionam espécies vegetais classificadas como PANCs, bem como seu local de ocorrência e a forma referida de utilização. Especificamente em Minas Gerais, Barreira e colaboradores (2015), investigaram aspectos do consumo de PANCs na zona rural de Viçosa e observaram ampla diversidade destas na área de estudo, além da distribuição uniforme, entre os moradores, do conhecimento sobre as espécies. Outro estudo realizado em duas comunidades rurais de Muriaé, MG, caracterizou a utilização das PANCs predominantemente pelo gênero feminino, que referiram o consumo de espécies pertencentes a diversas famílias botânicas. Ainda nesse estudo

¹Acadêmicos do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

²Acadêmicos do curso de Agronomia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³Acadêmica do curso de Medicina, Farmacêutica e Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX), Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora do curso de Farmácia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó.

⁴Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.



foi levantada a informação de que a utilização de PANCs é originada na tradição familiar, sendo esta uma característica muito expressiva nas comunidades estudadas (BRASILEIRO *et al.*, 2020). Em Durandé, outro município mineiro, os resultados de uma investigação sobre o conhecimento e o uso de PANCs em uma comunidade rural revelaram grande conhecimento da comunidade acerca da diversidade local e mesmo a importância de determinadas espécies na alimentação das pessoas pertencentes à comunidade (TULER, PEIXOTO e SILVA, 2019). Por sua vez, este trabalho tem por objetivo abordar ações farmacológicas e usos populares de quatro espécies de PANCs citadas em estudos anteriores como sendo consumidas com frequência em localidades de Minas Gerais, sendo elas *Bidens pilosa* (picão-preto), *Hedychium coronarium J.* (lírio-do-brejo), *Morus nigra L.* (amoreira preta) e *Taraxacum officinale* (dente-de-leão).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca ReFlora-Herbário Virtual, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: PANCs, *Bidens pilosa*, *Hedychium coronarium J.*, *Morus nigra L.* e *Taraxacum officinale*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A espécie *Bidens pilosa* é conhecida popularmente por picão-preto ou picão-do-campo, picão-das-horas e carrapicho-picão, sendo considerada por muitos como uma espécie daninha (SARTORI *et al.*, 2020). Pertence à família *Asteraceae*, e apresenta pequeno porte. Estudos apontam a presença de flavonoides, esteróis, ácidos graxos, taninos e acetilenos em sua composição química, o que possibilita ações terapêuticas como efeito anti-inflamatório e seu odor característico (LORENZI e MATOS, 2002). A ação terapêutica da *Bidens pilosa* se dá pela presença de poliacetilenos e flavonoides na composição química, possibilitando o uso popular em casos de reumatismo, infecções bacterianas e fúngicas, hipertensão arterial e cicatrizações (GILBERT, ALVES e FAVORETO, 2013). Assim como vitaminas A, C e E, fibras, cálcio e outras estruturas são abundantes em sua estrutura nutricional (HORIUCHI e SEYAMA, 2008). *Hedychium coronarium J.* é proveniente da família *Zingiberaceae*, sendo conhecida popularmente por lírio-do-brejo, gengibre branco, mariazinha, lírio-borboleta (SARTORI *et al.*, 2020). É uma planta aquática, de rápida disseminação e considerada invasora, podendo até causar transtornos em ecossistemas. Sua reprodução baseia-se na expansão clonal e assexuada, o que facilita sua proliferação e disputa por recursos básicos de sobrevivência (CASTRO, 2014). Além do mais, o lírio-do-brejo é utilizado na ornamentação de mesas e possui um aroma específico (MARTINS *et al.*, 2010). A *Hedychium coronarium J.* fornece princípios ativos a partir da extração de óleos essenciais para composição de dermocosméticos, contendo atividade antimicrobiana e sendo aplicada em uso externo contra micoses e coceiras (CARRARA, SCHUTEL e BOER, 2012). Bem como o uso popular desta espécie, é utilizada na ação anti-inflamatória, antirreumática, diurética e hipotensora (MARTINS *et al.*, 2010), além da ação antifúngica e antimicrobiana (BENTO, 2018). Outra espécie

bastante conhecida, a *Morus nigra L.* tem por denominação popular amoreira negra, amora preta, amora miúda ou amora de árvore, e advém da família *Moraceae* (FRANZOTTI *et al.*, 2004). Na medicina popular, a *Morus nigra L.* é amplamente utilizada durante o climatério, devido à presença de flavonoides e, *a priori*, as isoflavonas, que após metabolizadas, desempenham o papel de estrógenos (MIRANDA *et al.*, 2010). Além do mais, o chá feito a partir das folhas *Morus nigra L.* dispõe de recursos para o tratamento de doenças crônicas como a diabetes, colesterol, problemas cardiovasculares, gota e obesidade (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Também são utilizados o xarope proveniente de seus frutos maduros para tratamento de infecções e inflamações dos brônquios pulmonares, assim como concede ação antibacteriana na expectoração pulmonar (CAVALCANTE e SILVA, 2011). Por fim, a espécie *Taraxacum officinale* é uma planta invasiva com propriedades medicinais. Precede da família *Asteraceae*, originária da Europa e conhecida popularmente por dente-de-leão, radicci bravo e radicci do mato (SARTORI *et al.*, 2020). Possui longa raiz pivotante e folhas basais. Detém cores das flores amareladas, que em certa época do ano produzem inflorescências com cerdas, o que permite que suas sementes sejam levadas pelo vento (PRATO, 2015). O uso medicinal da *Taraxacum officinale* baseia-se em suas características coleréticas, na sua capacidade diurética e suas propriedades antirreumáticas. Detém alto valor nutricional, apresentando vitaminas do complexo A à D, carotenoides, flavonoides, ácido cítrico e outros, além de sua vasta riqueza em zinco e ação contra radicais livres (PRADO *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As espécies abordadas nesse estudo representam a possibilidade de utilização de PANCs para fins medicinais, ao possuírem conhecidas propriedades farmacológicas já investigadas e usos populares bem sedimentados. Ressalta-se que as PANCs merecem maior destaque na educação alimentar e desenvolvimento de fármacos e fitoterápicos, uma vez que esta classe de plantas é diversas vezes subestimada ou até mesmo apontada como alvo de preconceitos diante do campo agrícola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRA, T. F. *et al.* Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.17, n.4, supl. II, p.964-974, 2015.

BENTO, J. A. C. **Caracterização e aplicação de farinhas e féculas de lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium Koen*), algodãozinho-do-campo (*Cochlospermum regium*) e batata-de-teiú (*Jatropha elliptica*) (Pohl) Muell Arg.)**. Orientador: Manoel Soares Júnior. 2018. 206 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

BRASILEIRO, B. G; OLIVEIRA, M. A.; CALIXTO, J. S.; DUARTE, E. M.G. Diversidade de plantas alimentícias não convencionais na zona rural de Muriaé, Minas Gerais,



Brasil. **Cadernos de Agroecologia**. Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe, v. 15, n. 2, 2020.

CARRARA, M. L. T. S.; SCHUTEL, S.; BOER, N. **Dermocosméticos a partir da flor da planta *Hedychium coronarium*: uma tecnologia ecológica e socialmente sustentável**. Bento Gonçalves - RS, 25-27 abr. 2012. In: 3º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente.

CASTRO, W. A. C. de. **Ecologia da Invasora *Hedychium Coronarium* J. Koning (*Zingiberaceae*)**. Orientador: Dalva Maria da Silva Matos. 2014. 87 f. Tese (Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais) - UFSCar, São Carlos, 2014.

CAVALCANTE, C. F. E; SILVA, C. P. da. Efeitos das folhas, cascas, raízes e frutos da Amoreira (*Morus nigra* L.) utilizados como fitoterápicos na medicina popular. **Conexão**, 2011.

FRANZOTTI, E. M. *et al.* **Ação de extratos de *Morus nigra* em receptores de estrogênio**. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, 18, 2004, Manaus, Brasil. Anais do XVIII Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil. Manaus, Brasil, 2004.

GILBERT, B.; ALVES, L. F.; FAVORETO, R. ***Bidens pilosa* L. *Asteraceae* (Compositae; subfamília Heliantheae)**. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-72, jan./mar. 2013.

HORIUCHI, M.; SEYAMA, Y. Improvement of the anti-inflammatory and antiallergic activity of *Bidens pilosa* L. var. *radiata* Scherff treated with enzyme (cellulosine). **Journal of Health Science**, v. 54, n. 3, p. 294-301, 2008.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MARTINS, M. B. G. *et al.* Caracterização anatômica e fitoquímica de folhas e rizomas de *Hedychium coronarium* J. König (*Zingiberaceae*). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 2, p. 179-187, jun. 2010.

MIRANDA, M. A *et al.* Uso etnomedicinal do chá de *Morus nigra* L. no tratamento dos sintomas do climatério de mulheres de Muriaé, Minas Gerais, Brasil. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 36, n. 1, p. 61-68, jan./mar. 2010.



OLIVEIRA, A. C. B *et al.* Avaliação toxicológica pré-clínica do chá das folhas de *Morus nigra* L. (*Moraceae*). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 2, 2013.

PRADO, M. C. *et al.* **Crescimento de *Taraxacum officinale* Weber ex F. H. Wigg em diferentes doses de fertilizante orgânico.** In: Anais do I Seminário de Pesquisa e Inovação Tecnológica, v. 1, n. 1, jun. 2017.

PATRO, R. **Dente-de-leão – *Taraxacum officinale*.** Jardineiro.net, 15 out. 2015. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/plantas/dente-de-leao-taraxacum-officinale.htm>. Acesso em: 28 maio 2021.

SARTORI, V. C. *et al* (org). **Plantas Alimentícias Não Convencionais**. 2. ed. Caxias do Sul: Educs Acadêmico, 2020.

TULER, A. C.; PEIXOTO, A. L.; SILVA, N. C. B. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) na comunidade rural de São José da Figueira, Durandé, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 70, 2019.